

Exportações de calçados do Estado têm maior crescimento em 11 anos

MELHOR PRIMEIRO BIMESTRE EM 11 ANOS

Exportações de calçados do RS aquecem setor e elevam receita

Dólar alto e demanda crescente por parte de alguns mercados ajudam a explicar esse movimento, segundo especialistas

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

A indústria calçadista do Rio Grande do Sul vive o melhor momento nas exportações dos últimos 11 anos. Nos dois primeiros meses de 2022, o setor gerou a maior receita com a venda de produtos para o Exterior em um primeiro bimestre desde 2011.

As exportações do segmento calçadista cresceram 76% no primeiro bimestre ante igual período de 2021, segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados). O Estado foi o maior exportador do país no período. As vendas internacionais são o principal motor do setor na retomada em um cenário onde a demanda interna não consegue tração diante de economia instável.

A receita foi de US\$ 91 milhões em exportações no período no Estado. Dólar alto e demanda maior por parte de certos mercados diante de entraves comerciais em algumas regiões, como Ásia, são alguns dos fatores que explicam essa guinada, segundo especialistas.

Presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira diz que o dólar, mesmo com movimento recente de recuo, segue entre os principais fatores que explicam esse bom momento do setor. Além do câmbio favorável, a guerra comercial entre EUA e China favorece as exportações brasileiras, diz. Isso porque, dian-

te da tensão comercial, o mercado americano migra suas importações de calçados da China para o Brasil. Ferreira destaca que os efeitos da pandemia também fizeram com que os mercados internacionais, principalmente o americano, optassem por diversificar a busca por fornecedores para reduzir a dependência de um único local.

Especialista no setor e professor da Unisinos, o economista Marcos Lélis afirma que os preços dos fretes internacionais também ajudam a impulsionar as vendas externas do setor calçadista:

– O frete marítimo subiu muito. Aí o Brasil tem um ganho, porque tem a proximidade logística com alguns países importadores.

Escape

O bom desempenho ocorre na esteira dos números de exportações da indústria gaúcha. Pesquisa da Federação das Indústrias do Estado (Fiegs) mostra que as vendas externas da indústria de transformação somaram, no primeiro bimestre, US\$ 2,4 bilhões, valor 39,8% maior do que em igual período de 2021. Em fevereiro, o segmento de couro e calçados foi um dos destaques, com o quinto melhor desempenho.

Lélis ressalta que as exportações são a válvula de escape do segmento no momento de retomada. O mercado interno ainda sofre com a demanda desaquecida, diz.

Projeções da Abicalçados corroboram essa avaliação. A entidade estima que o setor vai fechar 2022 com alta de 2,5% a 3% na produção geral no país, mas seguirá 11% abaixo do patamar pré-pandemia em razão do tombo em 2020. Reversão desse cenário só deverá ocorrer diante de demanda interna mais aquecida, segundo a entidade.

Os efeitos da guerra na Ucrânia nesse momento são incertos e podem ocorrer no âmbito de desaceleração da demanda por parte dos compradores, segundo o presidente-executivo da Abicalçados.

– Os dois países que estão em guerra não são grandes importadores de calçados. Mas a Europa consome a nossa exportação. Se enfraquecer esse consumo, vai refletir aqui – afirma Ferreira.

O analista e professor de economia da Unisinos Marcos Lélis avalia que o mercado de calçados seguirá mais pujante nas vendas externas. Como os contratos costumam ser fechados por períodos, os efeitos da tensão no leste europeu não seriam imediatos, segundo o especialista. Já no consumo interno, a situação será mais difícil diante de alguns problemas, como inflação e juro altos e queda da renda da população, explica:

– Vai sobrando cada vez menos renda das pessoas para esse tipo de bem. E os calçados caem nisso. Cada vez mais, a população está gastando com bens essenciais e está restando menos dinheiro.



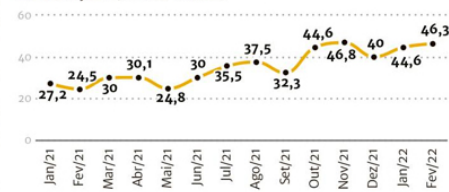
Os dois países que estão em guerra (Rússia e Ucrânia) não são grandes importadores de calçados. Mas a Europa consome a nossa exportação.

HAROLDO FERREIRA
Presidente-executivo da Abicalçados

Os números

Setor calçadista no RS apresentou melhor desempenho nas vendas externas em um primeiro bimestre desde 2011

EXPORTAÇÕES (em US\$ milhões)

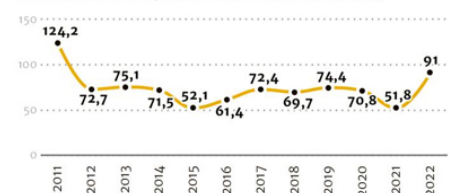


ACUMULADO

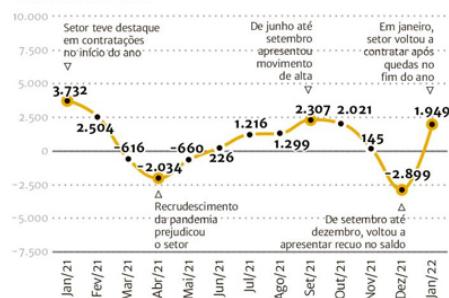


EXPORTAÇÕES NOS ÚLTIMOS ANOS

Dados acumulados do primeiro bimestre (em US\$ milhões)



SALDO DO EMPREGO



Obs.: Os gráficos não guardam proporção entre si
Fonte: Abicalçados, Novo Caged/Ministério do Trabalho e Previdência

Disputa nas contratações de mão de obra

Outro termômetro que reforça o bom momento da indústria calçadista no Rio Grande do Sul é a geração de empregos. O segmento abriu 1,9 mil vagas com carteira assinada no Estado em janeiro e ocupou o melhor lugar dentro da indústria de transformação. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, divulgado pelo Ministério do Trabalho e Previdência.

– O setor no Estado está crescendo, contratações estão acontecendo. Teve a inauguração de mais uma filial de indústria em Candelária. Então, é bastante

positivo esse início de ano – diz o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.

Qualificação

O presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Calçado e do Vestuário do Rio Grande do Sul (Feticvegs), João Nadir Pires, também afirma que a geração de empregos no setor está aquecida no Estado. Dentro desse contexto, Pires aponta a existência de disputa entre as indústrias na busca por mão de obra qualificada.

– Tem uma disputa saudável das empresas tirando os funcionários umas das outras. Tem até mesmo algumas regiões proporcionando aumentos espontâneos para os empregados. Para o trabalhador isso é bom – relata Pires.

Nos vales do Sinos, do Paranaíba, do Taquari e do Cai, principais polos da indústria no Estado, há vagas no setor e disputa por profissionais, segundo o presidente da Feticvegs. Pires destaca que, junto desse movimento, também ocorre uma busca maior por especialização na área.

